

Compiladores

Introdução à Compilação

Prof. Edson Alves

Faculdade UnB Gama

Sumário

1. Introdução
2. Análise do programa fonte
3. Fases de um compilador
4. Agrupamento de fases
5. Ferramentas

Histórico

- ▶ Os primeiros compiladores surgiram na década de 50

Histórico

- ▶ Os primeiros compiladores surgiram na década de 50
- ▶ Não há registros preciso de qual foi o primeiro compilador

Histórico

- ▶ Os primeiros compiladores surgiram na década de 50
- ▶ Não há registros preciso de qual foi o primeiro compilador
- ▶ Os primeiros compiladores lidavam com a tradução de fórmulas aritméticas (FORTRAN – *Formula Translator*)

Histórico

- ▶ Os primeiros compiladores surgiram na década de 50
- ▶ Não há registros preciso de qual foi o primeiro compilador
- ▶ Os primeiros compiladores lidavam com a tradução de fórmulas aritméticas (FORTRAN – *Formula Translator*)
- ▶ Os compiladores eram considerados programas difíceis de se escrever

Histórico

- ▶ Os primeiros compiladores surgiram na década de 50
- ▶ Não há registros preciso de qual foi o primeiro compilador
- ▶ Os primeiros compiladores lidavam com a tradução de fórmulas aritméticas (FORTRAN – *Formula Translator*)
- ▶ Os compiladores eram considerados programas difíceis de se escrever
- ▶ O primeiro compilador Fortran levou 18 homens-ano para ser escrito (1 homen-ano \approx 2.080 horas)

Histórico

- ▶ Os primeiros compiladores surgiram na década de 50
- ▶ Não há registros preciso de qual foi o primeiro compilador
- ▶ Os primeiros compiladores lidavam com a tradução de fórmulas aritméticas (FORTRAN – *Formula Translator*)
- ▶ Os compiladores eram considerados programas difíceis de se escrever
- ▶ O primeiro compilador Fortran levou 18 homens-ano para ser escrito (1 homen-ano \approx 2.080 horas)
- ▶ Embora continue não sendo uma tarefa não trivial, a escrita de compiladores se beneficiou dos avanços da área desde então

Definição

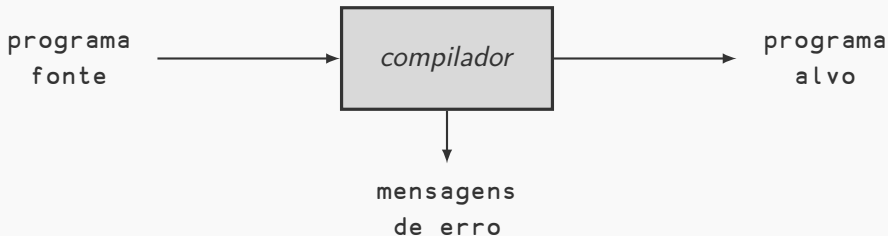
Definição de compilador (informal)

Um compilador é um programa que lê um programa escrito em uma linguagem (linguagem fonte) e o traduz para uma outra linguagem (linguagem alvo).

Definição

Definição de compilador (informal)

Um compilador é um programa que lê um programa escrito em uma linguagem (linguagem fonte) e o traduz para uma outra linguagem (linguagem alvo).



Características dos compiladores

- ▶ O processo de compilação deve identificar e relatar possíveis erros no programa fonte

Características dos compiladores

- ▶ O processo de compilação deve identificar e relatar possíveis erros no programa fonte
- ▶ Em geral, as linguagens fonte são linguagens de programação tradicionais (C/C++, Java, Python, etc)

Características dos compiladores

- ▶ O processo de compilação deve identificar e relatar possíveis erros no programa fonte
- ▶ Em geral, as linguagens fonte são linguagens de programação tradicionais (C/C++, Java, Python, etc)
- ▶ As linguagens alvo podem ser tanto linguagens tradicionais quanto linguagens de máquina

Características dos compiladores

- ▶ O processo de compilação deve identificar e relatar possíveis erros no programa fonte
- ▶ Em geral, as linguagens fonte são linguagens de programação tradicionais (C/C++, Java, Python, etc)
- ▶ As linguagens alvo podem ser tanto linguagens tradicionais quanto linguagens de máquina
- ▶ Os compiladores podem ser classificados de diversas formas, dependendo de seu objetivo ou como foi construído (de uma passagem, múltiplas passagens, depuradores, etc)

Criação do programa executável

- ▶ Além do compilador, outros programas podem ser usados na criação do programa executável

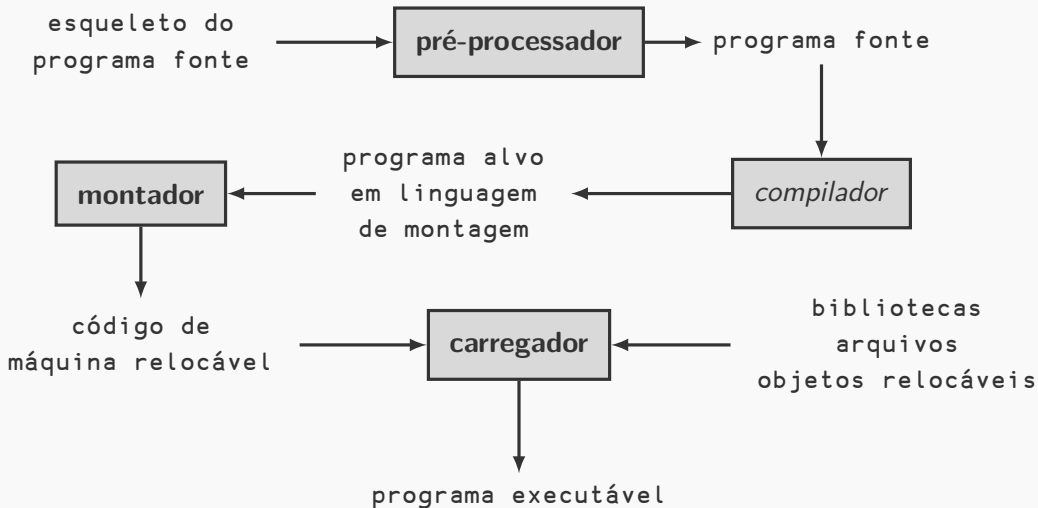
Criação do programa executável

- ▶ Além do compilador, outros programas podem ser usados na criação do programa executável
- ▶ Antes de ser passado para o compilador, o programa alvo pode ser pré-processado (por exemplo, o pré-processador da linguagem C processa as diretivas como `#include` e `#define`)

Criação do programa executável

- ▶ Além do compilador, outros programas podem ser usados na criação do programa executável
- ▶ Antes de ser passado para o compilador, o programa alvo pode ser pré-processado (por exemplo, o pré-processador da linguagem C processa as diretivas como `#include` e `#define`)
- ▶ Após a compilação, o programa alvo pode demandar processamento adicional para a construção do executável (novamente no caso da linguagem C, temos o montador e o *linkeditor*)

Exemplo de fluxo de geração de um programa executável



Análise e síntese

- ▶ A compilação é composta por duas partes: análise e síntese

Análise e síntese

- ▶ A compilação é composta por duas partes: análise e síntese
- ▶ A análise divide o programa fonte em partes constituintes e as organiza em uma representação intermediária

Análise e síntese

- ▶ A compilação é composta por duas partes: análise e síntese
- ▶ A análise divide o programa fonte em partes constituintes e as organiza em uma representação intermediária
- ▶ Em geral, a representação intermediária consiste em uma árvore sintática, onde cada nó representa uma operação e cada filho representa um operando

Análise e síntese

- ▶ A compilação é composta por duas partes: análise e síntese
- ▶ A análise divide o programa fonte em partes constituintes e as organiza em uma representação intermediária
- ▶ Em geral, a representação intermediária consiste em uma árvore sintática, onde cada nó representa uma operação e cada filho representa um operando
- ▶ A síntese constrói o programa alvo a partir desta representação intermediária

Exemplo de árvore sintática

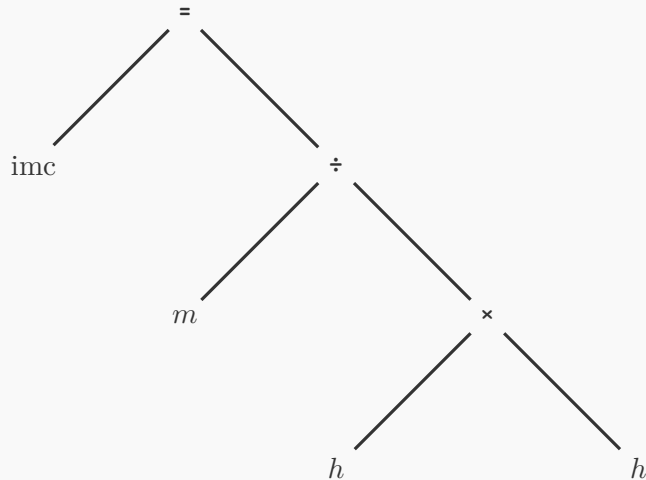


Figura: Árvore sintática da fórmula $imc = m/h^2$.

Análise do programa fonte

A análise é composta por três fases:

Análise do programa fonte

A análise é composta por três fases:

1. *análise linear*: o fluxo de caracteres que compõem o programa alvo é lido, da esquerda para direita, e agrupado em *tokens* (sequência de caracteres com significado coletivo)

Análise do programa fonte

A análise é composta por três fases:

1. *análise linear*: o fluxo de caracteres que compõem o programa alvo é lido, da esquerda para direita, e agrupado em *tokens* (sequência de caracteres com significado coletivo)
2. *análise hierárquica*: os *tokens* são ordenados hierarquicamente em coleções aninhadas com significado coletivo

Análise do programa fonte

A análise é composta por três fases:

1. *análise linear*: o fluxo de caracteres que compõem o programa alvo é lido, da esquerda para direita, e agrupado em *tokens* (sequência de caracteres com significado coletivo)
2. *análise hierárquica*: os *tokens* são ordenados hierarquicamente em coleções aninhadas com significado coletivo
3. *análise semântica*: verificação que garante que os componentes do programa se combinam de forma significativa

Análise léxica

Em um compilador, a análise linear também é denominada análise léxica ou esquadrinhamento.

Análise léxica

Em um compilador, a análise linear também é denominada análise léxica ou esquadrinhamento. Por exemplo, no enunciado

$$C = 1.8 * F + 32$$

a análise léxica identificaria os seguintes *tokens*:

Análise léxica

Em um compilador, a análise linear também é denominada análise léxica ou esquadrinhamento. Por exemplo, no enunciado

$$C = 1.8 * F + 32$$

a análise léxica identificaria os seguintes *tokens*:

1. o identificador *C*

Análise léxica

Em um compilador, a análise linear também é denominada análise léxica ou esquadrinhamento. Por exemplo, no enunciado

$$C = 1.8 * F + 32$$

a análise léxica identificaria os seguintes *tokens*:

1. o identificador `C`
2. o símbolo de atribuição `=`

Análise léxica

Em um compilador, a análise linear também é denominada análise léxica ou esquadrinhamento. Por exemplo, no enunciado

$$C = 1.8 * F + 32$$

a análise léxica identificaria os seguintes *tokens*:

1. o identificador `C`
2. o símbolo de atribuição `=`
3. a constante em ponto flutuante `1.8`

Análise léxica

Em um compilador, a análise linear também é denominada análise léxica ou esquadrinhamento. Por exemplo, no enunciado

$$C = 1.8 * F + 32$$

a análise léxica identificaria os seguintes *tokens*:

1. o identificador `C`
2. o símbolo de atribuição `=`
3. a constante em ponto flutuante `1.8`
4. o símbolo de multiplicação `*`

Análise léxica

Em um compilador, a análise linear também é denominada análise léxica ou esquadrinhamento. Por exemplo, no enunciado

$$C = 1.8 * F + 32$$

a análise léxica identificaria os seguintes *tokens*:

1. o identificador `C`
2. o símbolo de atribuição `=`
3. a constante em ponto flutuante `1.8`
4. o símbolo de multiplicação `*`
5. o identificador `F`

Análise léxica

Em um compilador, a análise linear também é denominada análise léxica ou esquadrinhamento. Por exemplo, no enunciado

$$C = 1.8 * F + 32$$

a análise léxica identificaria os seguintes *tokens*:

1. o identificador `C`
2. o símbolo de atribuição `=`
3. a constante em ponto flutuante `1.8`
4. o símbolo de multiplicação `*`
5. o identificador `F`
6. o símbolo de adição `+`

Análise léxica

Em um compilador, a análise linear também é denominada análise léxica ou esquadrinhamento. Por exemplo, no enunciado

$$C = 1.8 * F + 32$$

a análise léxica identificaria os seguintes *tokens*:

1. o identificador `C`
2. o símbolo de atribuição `=`
3. a constante em ponto flutuante `1.8`
4. o símbolo de multiplicação `*`
5. o identificador `F`
6. o símbolo de adição `+`
7. a constante inteira `32`

Análise sintática

A análise hierárquica também é denominada análise sintática ou gramatical. Ela agrupa os *tokens* hierarquicamente, em geral em uma árvore gramatical.

Análise sintática

A análise hierárquica também é denominada análise sintática ou gramatical. Ela agrupa os *tokens* hierarquicamente, em geral em uma árvore gramatical.

A estrutura hierárquica pode ser definida por meio de regras recursivas.

Análise sintática

A análise hierárquica também é denominada análise sintática ou gramatical. Ela agrupa os *tokens* hierarquicamente, em geral em uma árvore gramatical.

A estrutura hierárquica pode ser definida por meio de regras recursivas. Por exemplo, considere as seguintes regras:

Análise sintática

A análise hierárquica também é denominada análise sintática ou gramatical. Ela agrupa os *tokens* hierarquicamente, em geral em uma árvore gramatical.

A estrutura hierárquica pode ser definida por meio de regras recursivas. Por exemplo, considere as seguintes regras:

1. qualquer identificador é uma expressão

Análise sintática

A análise hierárquica também é denominada análise sintática ou gramatical. Ela agrupa os *tokens* hierarquicamente, em geral em uma árvore gramatical.

A estrutura hierárquica pode ser definida por meio de regras recursivas. Por exemplo, considere as seguintes regras:

1. qualquer identificador é uma expressão
2. qualquer número é uma expressão

Análise sintática

A análise hierárquica também é denominada análise sintática ou gramatical. Ela agrupa os *tokens* hierarquicamente, em geral em uma árvore gramatical.

A estrutura hierárquica pode ser definida por meio de regras recursivas. Por exemplo, considere as seguintes regras:

1. qualquer identificador é uma expressão
2. qualquer número é uma expressão
3. se E_1 e E_2 são expressões, também são expressões $E_1 + E_2$ e $E_1 * E_2$

Análise sintática

A análise hierárquica também é denominada análise sintática ou gramatical. Ela agrupa os *tokens* hierarquicamente, em geral em uma árvore gramatical.

A estrutura hierárquica pode ser definida por meio de regras recursivas. Por exemplo, considere as seguintes regras:

1. qualquer identificador é uma expressão
2. qualquer número é uma expressão
3. se E_1 e E_2 são expressões, também são expressões $E_1 + E_2$ e $E_1 * E_2$
4. se I é um identificador e E uma expressão, então $I = E$ é um enunciado

Exemplo de árvore gramatical

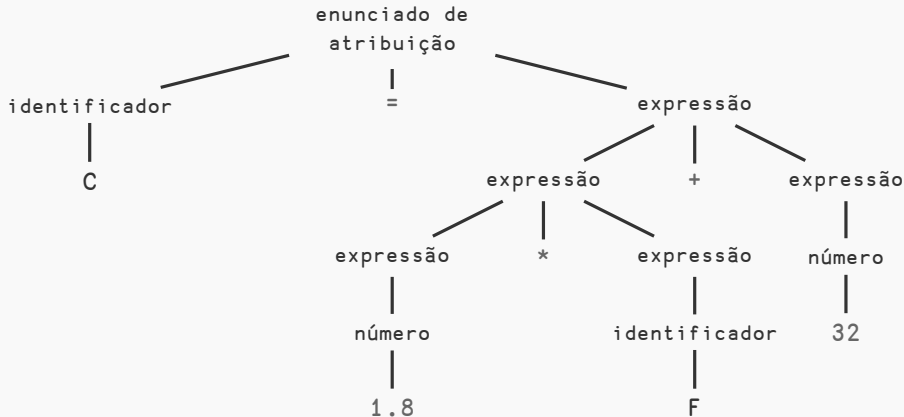


Figura: Árvore gramatical do enunciado $C = 1.8 * F + 32$

Análise semântica

- ▶ A análise semântica verifica potenciais erros semânticos no programa alvo

Análise semântica

- ▶ A análise semântica verifica potenciais erros semânticos no programa alvo
- ▶ Ela usa a árvore da análise sintática para identificar operadores e operandos das expressões e enuncados

Análise semântica

- ▶ A análise semântica verifica potenciais erros semânticos no programa alvo
- ▶ Ela usa a árvore da análise sintática para identificar operadores e operandos das expressões e enuncados
- ▶ Ela também faz a verificação de tipos

Análise semântica

- ▶ A análise semântica verifica potenciais erros semânticos no programa alvo
- ▶ Ela usa a árvore da análise sintática para identificar operadores e operandos das expressões e enuncados
- ▶ Ela também faz a verificação de tipos
- ▶ Caso os tipos dos operandos não sejam compatíveis com os tipos esperados pelos operadores, esta análise ou retorna um erro ou adicionar uma promoção (ou conversão) de tipo, a depender da linguagem alvo

Análise semântica

- ▶ A análise semântica verifica potenciais erros semânticos no programa alvo
- ▶ Ela usa a árvore da análise sintática para identificar operadores e operandos das expressões e enunciados
- ▶ Ela também faz a verificação de tipos
- ▶ Caso os tipos dos operandos não sejam compatíveis com os tipos esperados pelos operadores, esta análise ou retorna um erro ou adicionar uma promoção (ou conversão) de tipo, a depender da linguagem alvo
- ▶ Por exemplo, na expressão à direita do enunciado $C = 1.8 * F + 32$, o operando à esquerda da soma tem tipo ponto flutuante e o da direita tipo inteiro: o valor 32 deve ser promovido para ponto flutuante ou deve ser sinalizado um erro de tipo

As fases de um compilador

- ▶ Conceitualmente, o compilador opera em fases

As fases de um compilador

- ▶ Conceitualmente, o compilador opera em fases
- ▶ Cada fase manipula o programa fonte e entrega o resultado para a próxima fase

As fases de um compilador

- ▶ Conceitualmente, o compilador opera em fases
- ▶ Cada fase manipula o programa fonte e entrega o resultado para a próxima fase
- ▶ Na prática, algumas fases podem ser agrupadas, e a representação intermediária entre elas pode ser não se construída explicitamente

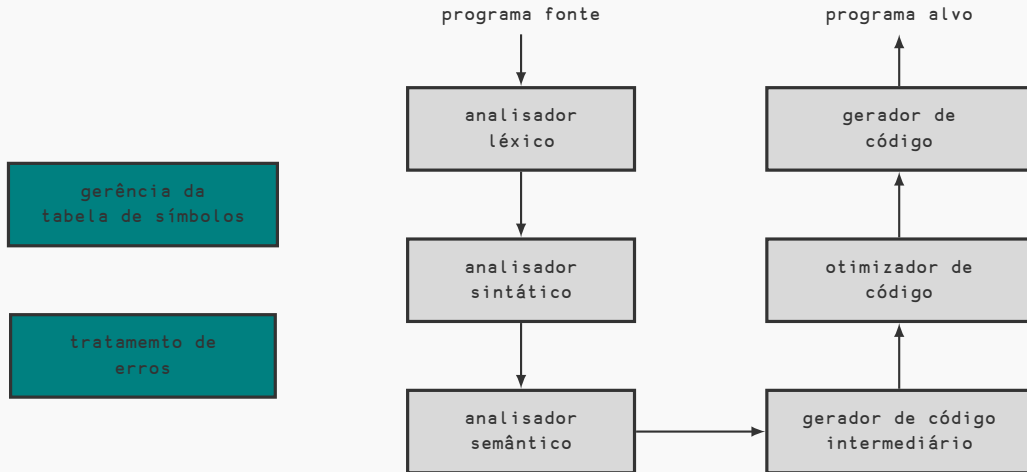
As fases de um compilador

- ▶ Conceitualmente, o compilador opera em fases
- ▶ Cada fase manipula o programa fonte e entrega o resultado para a próxima fase
- ▶ Na prática, algumas fases podem ser agrupadas, e a representação intermediária entre elas pode ser não se construída explicitamente
- ▶ As primeiras fases estão relacionadas à análise do programa fonte, as últimas estão relacionadas à síntese (construção do programa alvo)

As fases de um compilador

- ▶ Conceitualmente, o compilador opera em fases
- ▶ Cada fase manipula o programa fonte e entrega o resultado para a próxima fase
- ▶ Na prática, algumas fases podem ser agrupadas, e a representação intermediária entre elas pode ser não se construída explicitamente
- ▶ As primeiras fases estão relacionadas à análise do programa fonte, as últimas estão relacionadas à síntese (construção do programa alvo)
- ▶ Duas atividades interagem com todas as fases: a gerência da tabela de símbolos e o tratamento de erros

Representação típica das fases de um compilador



Gerenciamento da tabela de símbolos

- ▶ Esta atividade registra os identificadores do programa alvo e identifica seus diversos atributos

Gerenciamento da tabela de símbolos

- ▶ Esta atividade registra os identificadores do programa alvo e identifica seus diversos atributos
- ▶ Exemplos de possíveis atributos de um identificador: nome, tipo, memória e escopo

Gerenciamento da tabela de símbolos

- ▶ Esta atividade registra os identificadores do programa alvo e identifica seus diversos atributos
- ▶ Exemplos de possíveis atributos de um identificador: nome, tipo, memória e escopo
- ▶ Caso o identificador se refira a um procedimento, dentre seus atributos devem constar a quantidade de seus parâmetros e respectivos tipos, modo de passagem (cópia ou referência) e o tipo do retorno, se houver

Gerenciamento da tabela de símbolos

- ▶ Esta atividade registra os identificadores do programa alvo e identifica seus diversos atributos
- ▶ Exemplos de possíveis atributos de um identificador: nome, tipo, memória e escopo
- ▶ Caso o identificador se refira a um procedimento, dentre seus atributos devem constar a quantidade de seus parâmetros e respectivos tipos, modo de passagem (cópia ou referência) e o tipo do retorno, se houver
- ▶ Os identificadores e seus respectivos atributos são armazenados em uma estrutura denominada tabela de símbolos

Tratamento de erros

- ▶ A cada fase da compilação podem acontecer um ou mais erros

Tratamento de erros

- ▶ A cada fase da compilação podem acontecer um ou mais erros
- ▶ Após a identificação do erro, o compilador deve tratá-lo de alguma maneira e, se possível, continuar o processo em busca de outros erros

Tratamento de erros

- ▶ A cada fase da compilação podem acontecer um ou mais erros
- ▶ Após a identificação do erro, o compilador deve tratá-lo de alguma maneira e, se possível, continuar o processo em busca de outros erros
- ▶ Abortar a compilação logo no primeiro erro pode diminuir a utilidade do compilador (por exemplo, o prosseguimento da compilação após um erro léxico pode ajudar na geração de uma sugestão de correção para o erro)

Tratamento de erros

- ▶ A cada fase da compilação podem acontecer um ou mais erros
- ▶ Após a identificação do erro, o compilador deve tratá-lo de alguma maneira e, se possível, continuar o processo em busca de outros erros
- ▶ Abortar a compilação logo no primeiro erro pode diminuir a utilidade do compilador (por exemplo, o prosseguimento da compilação após um erro léxico pode ajudar na geração de uma sugestão de correção para o erro)
- ▶ As análises sintática e semântica podem identificar uma parcela considerável dos erros no programa fonte

Exemplo da parte da análise do programa fonte

```
celsius = 1.8 * fahrenheit + 32
```



analizador
léxico

```
id1 = 1.8 * id2 + 32
```

Figura: Análise léxica do enunciado `celsius = 1.8 * fahrenheit + 32`

Exemplo da parte da análise do programa fonte

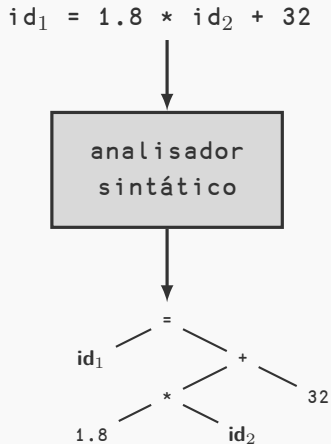


Figura: Análise sintática

Exemplo da parte da análise do programa fonte

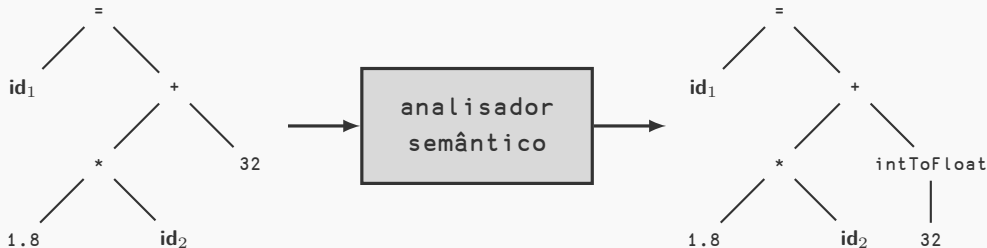


Figura: Análise semântica

Geração de código intermediário

- ▶ A árvore resultante da análise semântica é transformada pelo compilador em um código intermediário

Geração de código intermediário

- ▶ A árvore resultante da análise semântica é transformada pelo compilador em um código intermediário
- ▶ Esta representação pode ser entendida como um código para uma máquina abstrata

Geração de código intermediário

- ▶ A árvore resultante da análise semântica é transformada pelo compilador em um código intermediário
- ▶ Esta representação pode ser entendida como um código para uma máquina abstrata
- ▶ O código intermediário deve ter duas qualidades fundamentais:

Geração de código intermediário

- ▶ A árvore resultante da análise semântica é transformada pelo compilador em um código intermediário
- ▶ Esta representação pode ser entendida como um código para uma máquina abstrata
- ▶ O código intermediário deve ter duas qualidades fundamentais:
 1. deve ser fácil de gerar

Geração de código intermediário

- ▶ A árvore resultante da análise semântica é transformada pelo compilador em um código intermediário
- ▶ Esta representação pode ser entendida como um código para uma máquina abstrata
- ▶ O código intermediário deve ter duas qualidades fundamentais:
 1. deve ser fácil de gerar
 2. deve ser fácil de traduzir para o programa alvo

Geração de código intermediário

- ▶ A árvore resultante da análise semântica é transformada pelo compilador em um código intermediário
- ▶ Esta representação pode ser entendida como um código para uma máquina abstrata
- ▶ O código intermediário deve ter duas qualidades fundamentais:
 1. deve ser fácil de gerar
 2. deve ser fácil de traduzir para o programa alvo
- ▶ Uma representação possível é o código de três endereços

Geração de código intermediário

- ▶ A árvore resultante da análise semântica é transformada pelo compilador em um código intermediário
- ▶ Esta representação pode ser entendida como um código para uma máquina abstrata
- ▶ O código intermediário deve ter duas qualidades fundamentais:
 1. deve ser fácil de gerar
 2. deve ser fácil de traduzir para o programa alvo
- ▶ Uma representação possível é o código de três endereços
- ▶ Além de computar expressões, esta representação também precisa tratar dos fluxos de controle e das chamadas de procedimentos

Exemplo de geração de código intermediário

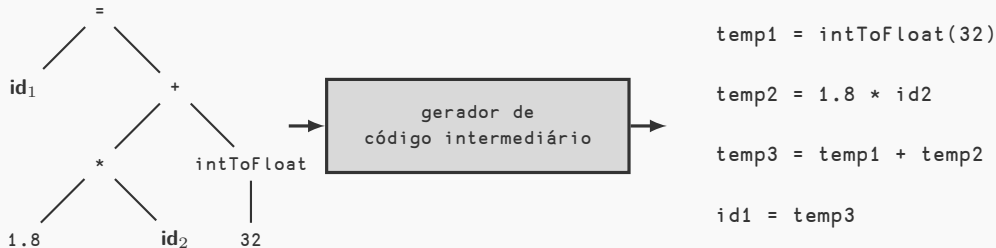


Figura: Representação por código de três endereços

Otimização do código

- ▶ Esta fase procura formas de melhorar o código intermediário, com o intuito de melhorar a performance do código de máquina do programa alvo

Otimização do código

- ▶ Esta fase procura formas de melhorar o código intermediário, com o intuito de melhorar a performance do código de máquina do programa alvo
- ▶ Algumas otimizações são triviais, outras demandam algoritmos sofisticados, impactando no tempo de compilação

Otimização do código

- ▶ Esta fase procura formas de melhorar o código intermediário, com o intuito de melhorar a performance do código de máquina do programa alvo
- ▶ Algumas otimizações são triviais, outras demandam algoritmos sofisticados, impactando no tempo de compilação
- ▶ As otimizações não devem alterar a semântica do código intermediário

Otimização do código

- ▶ Esta fase procura formas de melhorar o código intermediário, com o intuito de melhorar a performance do código de máquina do programa alvo
- ▶ Algumas otimizações são triviais, outras demandam algoritmos sofisticados, impactando no tempo de compilação
- ▶ As otimizações não devem alterar a semântica do código intermediário
- ▶ As otimizações podem melhorar, além do tempo de execução, o uso de memória do programa alvo

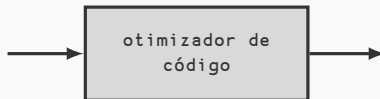
Exemplo de otimização do código intermediário

```
temp1 = intToFloat(32)
```

```
temp2 = 1.8 * id2
```

```
temp3 = temp1 + temp2
```

```
id1 = temp3
```



```
temp1 = 1.8 * id2
```

```
id1 = temp1 + 32.0
```

Figura: Otimização

Geração de código

- ▶ A geração de código é a última etapa da compilação

Geração de código

- ▶ A geração de código é a última etapa da compilação
- ▶ Ela produz o programa alvo, em geral em linguagem de máquina relocável ou código de montagem

Geração de código

- ▶ A geração de código é a última etapa da compilação
- ▶ Ela produz o programa alvo, em geral em linguagem de máquina relocável ou código de montagem
- ▶ Nesta etapa devem ser atribuídas localizações de memória para as variáveis e também feita a atribuição das variáveis aos registradores

Geração de código

- ▶ A geração de código é a última etapa da compilação
- ▶ Ela produz o programa alvo, em geral em linguagem de máquina relocável ou código de montagem
- ▶ Nesta etapa devem ser atribuídas localizações de memória para as variáveis e também feita a atribuição das variáveis aos registradores

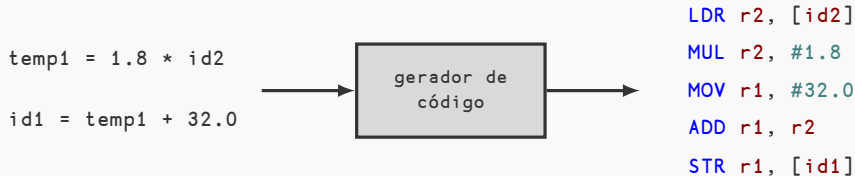


Figura: Geração de código em pseudo assembly

Interface de vanguarda

- ▶ Na prática, as fases de um compilador são agrupadas em duas interfaces: vanguarda e retaguarda

Interface de vanguarda

- ▶ Na prática, as fases de um compilador são agrupadas em duas interfaces: vanguarda e retaguarda
- ▶ A interface de vanguarda contém as fases que dependem primariamente do programa fonte e que independem da máquina alvo

Interface de vanguarda

- ▶ Na prática, as fases de um compilador são agrupadas em duas interfaces: vanguarda e retaguarda
- ▶ A interface de vanguarda contém as fases que dependem primariamente do programa fonte e que independem da máquina alvo
- ▶ Em geral, ela inclui as fases de análise, a criação da tabela de símbolos e a geração de código intermediário

Interface de vanguarda

- ▶ Na prática, as fases de um compilador são agrupadas em duas interfaces: vanguarda e retaguarda
- ▶ A interface de vanguarda contém as fases que dependem primariamente do programa fonte e que independem da máquina alvo
- ▶ Em geral, ela inclui as fases de análise, a criação da tabela de símbolos e a geração de código intermediário
- ▶ Ela também inclui o tratamento de erros associados a estas fases

Interface de vanguarda

- ▶ Na prática, as fases de um compilador são agrupadas em duas interfaces: vanguarda e retaguarda
- ▶ A interface de vanguarda contém as fases que dependem primariamente do programa fonte e que independem da máquina alvo
- ▶ Em geral, ela inclui as fases de análise, a criação da tabela de símbolos e a geração de código intermediário
- ▶ Ela também inclui o tratamento de erros associados a estas fases
- ▶ Embora a otimização faça parte primariamente da interface de retaguarda, é possível aplicar algum nível de otimização na interface de vanguarda

Interface de retaguarda

- ▶ A interface de retaguarda contém as fases que dependem primariamente da máquina alvo, e independem do programa alvo

Interface de retaguarda

- ▶ A interface de retaguarda contém as fases que dependem primariamente da máquina alvo, e independem do programa alvo
- ▶ O ponto de partida é o código intermediário

Interface de retaguarda

- ▶ A interface de retaguarda contém as fases que dependem primariamente da máquina alvo, e independem do programa alvo
- ▶ O ponto de partida é o código intermediário
- ▶ Assim, esta interface contém, em geral, as fases de otimização e geração de código

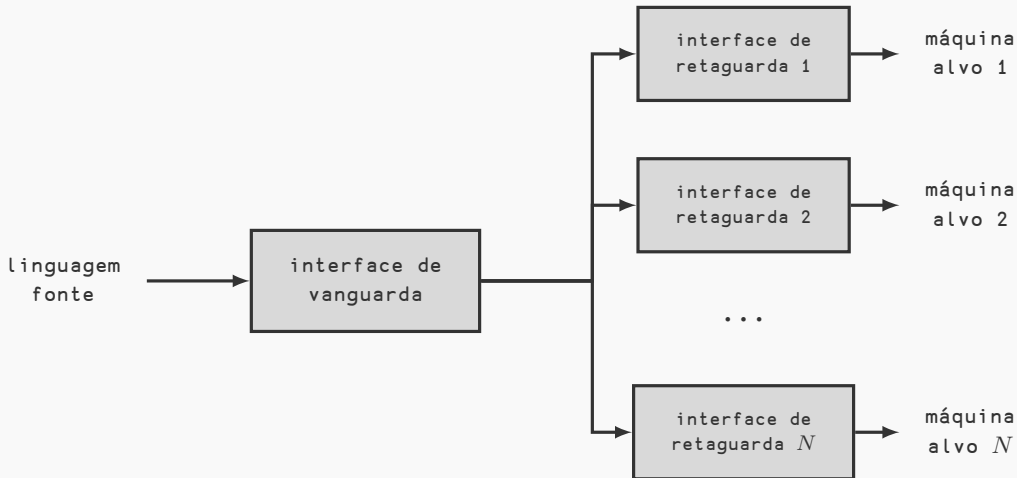
Interface de retaguarda

- ▶ A interface de retaguarda contém as fases que dependem primariamente da máquina alvo, e independem do programa alvo
- ▶ O ponto de partida é o código intermediário
- ▶ Assim, esta interface contém, em geral, as fases de otimização e geração de código
- ▶ Ela também manipula a tabela de símbolos e trata dos erros associados à estas últimas duas fases

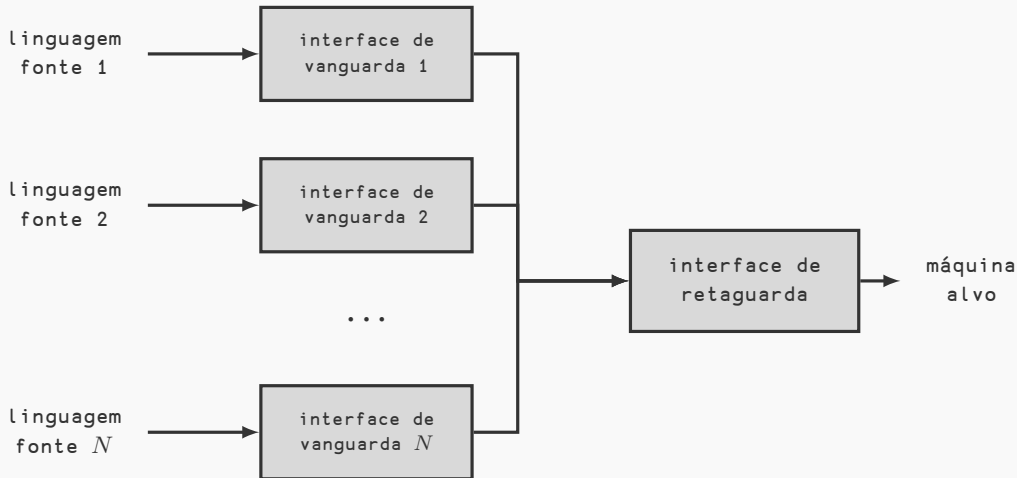
Interface de retaguarda

- ▶ A interface de retaguarda contém as fases que dependem primariamente da máquina alvo, e independem do programa alvo
- ▶ O ponto de partida é o código intermediário
- ▶ Assim, esta interface contém, em geral, as fases de otimização e geração de código
- ▶ Ela também manipula a tabela de símbolos e trata dos erros associados à estas últimas duas fases
- ▶ No cenário ideal, ambas interfaces são independentes, o que permite fixar uma delas e alterar a outra para obter diferentes compiladores com diferentes objetivos

Compiladores de uma mesma linguagem para múltiplas máquinas



Compiladores de múltiplas linguagens para uma mesma máquina



Ferramentas para a construção de compiladores

- ▶ Sendo o compilador um software, todas as ferramentas úteis no desenvolvimento de um software também serão úteis na construção de um compilador (editor de texto, depuradores, gerenciadores de versão, etc)

Ferramentas para a construção de compiladores

- ▶ Sendo o compilador um software, todas as ferramentas úteis no desenvolvimento de um software também serão úteis na construção de um compilador (editor de texto, depuradores, gerenciadores de versão, etc)
- ▶ Existem, entretanto, ferramentas especializadas nas diferentes fases da compilação, as quais podem ser usadas na construção de novos compiladores

Ferramentas para a construção de compiladores

- ▶ Sendo o compilador um software, todas as ferramentas úteis no desenvolvimento de um software também serão úteis na construção de um compilador (editor de texto, depuradores, gerenciadores de versão, etc)
- ▶ Existem, entretanto, ferramentas especializadas nas diferentes fases da compilação, as quais podem ser usadas na construção de novos compiladores
- ▶ Os geradores de analisadores gramaticas produzem analisadores sintáticos a partir de uma entrada baseada em uma gramática livre de contexto (Yacc, Bison, etc)

Ferramentas para a construção de compiladores

- ▶ Sendo o compilador um software, todas as ferramentas úteis no desenvolvimento de um software também serão úteis na construção de um compilador (editor de texto, depuradores, gerenciadores de versão, etc)
- ▶ Existem, entretanto, ferramentas especializadas nas diferentes fases da compilação, as quais podem ser usadas na construção de novos compiladores
- ▶ Os geradores de analisadores gramaticas produzem analisadores sintáticos a partir de uma entrada baseada em uma gramática livre de contexto (Yacc, Bison, etc)
- ▶ Os geradores de analisadores léxicos geram os mesmos a partir de especificações baseadas em expressões regulares (Lex, Flex, etc)

Ferramentas para a construção de compiladores

- ▶ Os dispositivos de tradução dirigidos pela sintaxe produzem uma coleção de rotinas que percorrem uma árvore gramatical, gerando código intermediário a partir dela

Ferramentas para a construção de compiladores

- ▶ Os dispositivos de tradução dirigidos pela sintaxe produzem uma coleção de rotinas que percorrem uma árvore gramatical, gerando código intermediário a partir dela
- ▶ Os geradores automáticos de código estipulam regras que traduzem cada operação da linguagem intermediária para a linguagem de máquina alvo

Ferramentas para a construção de compiladores

- ▶ Os dispositivos de tradução dirigidos pela sintaxe produzem uma coleção de rotinas que percorrem uma árvore gramatical, gerando código intermediário a partir dela
- ▶ Os geradores automáticos de código estipulam regras que traduzem cada operação da linguagem intermediária para a linguagem de máquina alvo
- ▶ Os dispositivos de fluxo de dados atuam na fase de otimização a partir da observação do fluxo de dados entre as diferentes partes de um programa

Referências

1. **AHO**, Alfred V, **SETHI**, Ravi, **ULLMAN**, Jeffrey D. *Compiladores: Princípios, Técnicas e Ferramentas*, LTC Editora, 1995.
2. GNU.org. [GNU Bison](#), acesso em 23/05/2022.
3. Wikipédia. [Flex \(lexical analyser generator\)](#), acesso em 23/05/2022.